

Tribuna

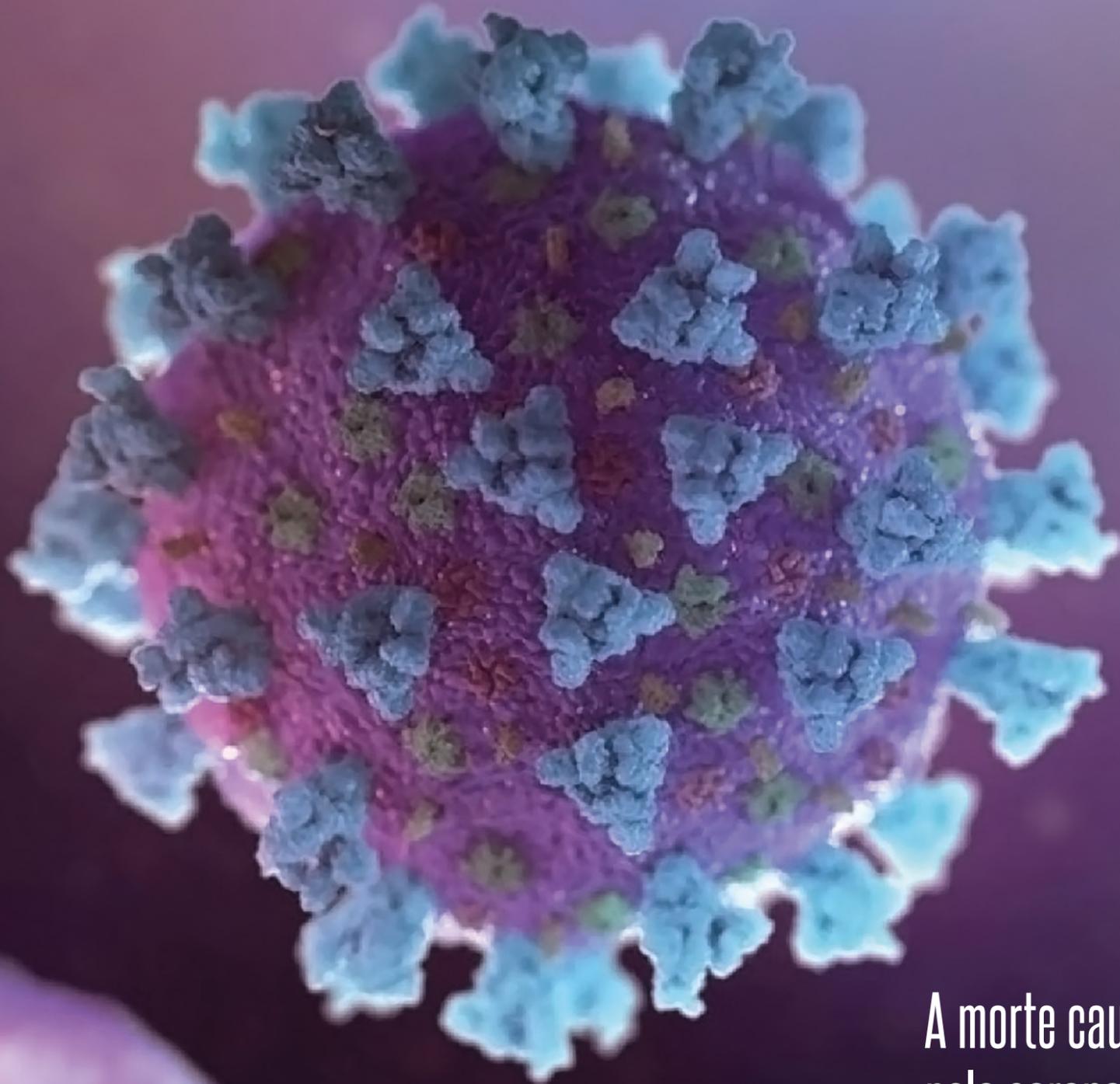
Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



Personalidade do ano



A morte causada pelo coronavírus andou solta este ano com a irresponsabilidade do governo federal em relação às vidas.

2020 UM ANO PARA SER LEMBRADO

Estamos todos de acordo: 2020 foi um ano atípico. Vivemos o inimaginável, o medo de um vírus desconhecido que adoeceu muita gente e ceifou mais de 180 mil vidas até hoje, só no Brasil, e mais de 1,5 milhão em todo o mundo. Vivemos também as consequências dessa pandemia, que gerou a maior crise sanitária e econômica da história recente.

Um ano que para muitos “deve ser esquecido”, o que é compreensível, já que é comum querermos apagar lembranças que nos fazem sofrer. No entanto, acredito que, ao contrário, 2020 precisa ser lembrado, e para sempre. 2020 precisa - e vai - ficar registrado na história do país como o ano em que o Estado brasileiro escreveu um dos seus piores capítulos. Como se diz, é preciso não esquecer para não repetir. Para que num futuro próximo, possamos fazer um balanço do que efetivamente aconteceu, as escolhas que foram feitas, e avaliar que caminhos queremos para o futuro do Brasil.

Nunca ficou tão evidente a falta que faz a uma nação e a seu povo um governo responsável, de fato comprometido com sua população. O que se viu neste 2020 inesquecível foi um verdadeiro desastre em termos de ação governamental. O governo federal minimizou a gravidade do problema e mostrou-se completamente despreparado para o enfrentamento da pandemia. Quando não ausente, teve suas poucas e tímidas ações marcadas pela desorganização, falta de planejamento, por recuos de última hora.

Assistimos atônitos a um verdadeiro desacerto político no combate ao Coronavírus, que deixou evidente a falta de vontade, de competência e, especialmente, a falta de empatia do presidente da República em relação ao flagelo que assolou a população. Não foram poucas as manifestações de desrespeito às vítimas e seus familiares, muitas em tom de deboche registradas em vídeo e fartamente divulgadas pela imprensa.

A politização da pandemia, hoje evidente até na discussão sobre as vacinas,

foi iniciada pelo governo federal, que resolveu aproveitar-se da pandemia para travar uma disputa política com seus desafetos nos estados e municípios, só ampliando a gravidade da situação.

A negação da ciência e a briga irracional do presidente até mesmo com as áreas técnicas de seu próprio governo, levou o País a ficar mais de um mês sem um ministro titular da Saúde, cargo que foi ocupado por três pessoas diferentes em meio à uma pandemia, algo até então impensável. Cargo que, ao final, foi entregue a um ministro sem formação técnica na área, após a demissão de dois médicos.

É certo que a pandemia não é um problema exclusivo do Brasil e suas consequências estão impactando as vidas e as economias de todo o mundo. A grande maioria dos países, no entanto, compreendeu o papel imprescindível do Estado nesse enfrentamento, mesmo as economias mais liberais. Ao garantir auxílio emergencial à população e crédito às empresas, atrelado à preservação de empregos, várias dessas economias investiram e preservaram seu mercado consumidor, fundamental tanto durante a pandemia como para o momento da retomada.

No Brasil não houve nada semelhante. O valor de R\$ 600 para o auxílio-emergencial foi garantido pelo movimento realizado no Congresso Nacional contrariando o governo, que defendia uma ajuda de apenas R\$ 200. Cortado pela metade, ele acaba no final deste ano, sem que se aponte nada que venha a substituí-lo. Dificuldades para o seu recebimento também foram inúmeras – filas imensas, negativas injustificáveis, demora para depositar. Sem contar aqueles que, mesmo com auxílio aprovado, esperam até hoje pelo benefício. Até mesmo o FMI (Fundo Monetário Internacional), órgão que orienta as economias capitalistas, criticou o governo, alertando para o risco de o país entrar em recessão caso a população necessitada deixe de receber o auxílio no ano que vem.

Sem um programa forte também para a preservação de empregos e de

crédito para as micro e pequenas empresas, vimos crescer o desemprego para níveis extremamente altos, deteriorando ainda mais o mercado de trabalho, já impactado pela reforma Trabalhista. Muitos foram para empregos precários ou mesmo para a economia informal, e até mesmo esta foi fortemente impactada pela queda na renda.

Este cenário aponta para um 2021 ainda sob os efeitos da pandemia, tanto do ponto de vista social como econômico, e para uma retomada lenta. Há boas perspectivas no que diz respeito à sonhada vacina, mas a efetiva imunização de uma população do tamanho da brasileira, em meio às nossas condições políticas, não acontecerá em pouco tempo. Basta lembrar que o Brasil ainda não tem um plano nacional de imunização e que, após meses de pandemia, o governo só agora se deu conta de que faltam seringas e algodão para aplicação das vacinas e iniciou o processo de compra.

Se por um lado, faltou governo, não faltaram iniciativas da sociedade civil organizada, dos movimentos sociais e populares e da população em geral. Como sempre acontece em meio a crises e tragédias, o povo brasileiro mostrou aquilo que tem de melhor, sua capacidade de ser solidário e criativo. A categoria metalúrgica foi extremamente ativa, se organizou nas fábricas, na comunidade, e merece nossos agradecimentos por ter atendido aos diversos chamados do Sindicato para ações de solidariedade.

As páginas desta retrospectiva mostram que, mesmo em meio à pandemia, nosso trabalho não parou. Seguindo as orientações da Organização Mundial de Saúde e de nossa assessoria técnica, em especial do departamento de Saúde, continuamos lutando por tudo que sempre nos mobilizou. No entanto, o trabalho foi dobrado. Frente ao cenário da pandemia, agravado pela inação do governo, a luta pela manutenção dos empregos foi ainda mais dura. Também tivemos um enorme desafio em relação às condições de trabalho nas fábricas, uma vez que era preciso – e continua sendo - garantir condições sanitárias adequadas para evitar a contaminação, nossa preocupação maior.

Mesmo com mais perguntas do que respostas para 2021, sabemos qual será nosso papel, tanto do ponto de vista individual como coletivo. Vamos continuar cobrando dos governos ações concretas de enfrentamento da pandemia e fazendo nossa parte, seguindo as orientações de quem de fato entende do assunto – a ciência e a medicina.

Estamos cansados, é verdade, mas os cuidados básicos devem continuar até que haja uma vacina disponível à toda população. Enquanto isso, vidas podem continuar sendo salvas por aquelas medidas já tão conhecidas - lavar as mãos com água e sabão, usar máscara da forma correta, respeitar o distanciamento, evitar aglomeração e locais fechados, ficar em casa sempre que possível.

Com estes mesmos cuidados teremos nosso Natal e fim de ano, hora do descanso mais que merecido e de fortalecer nossa relação de afeto com familiares e amigos, mesmo que, em alguns casos, isso seja feito à distância. O ano que termina exigiu de nós um enorme esforço pessoal, por isso é ainda mais importante este momento de parada para repor as energias e renovar as esperanças.

Não poderia deixar de manifestar aqui o respeito de toda a direção do Sindicato àqueles que sofreram de forma mais grave os efeitos da pandemia, em especial aos que perderam amigos e entes queridos. Só no Grande ABC, mais de 3 mil vidas se foram até agora, às quais prestamos nossa sincera homenagem.

Temos sim, como já mencionei, muitas dúvidas em relação a 2021, mas também é certo que estaremos juntos, como sempre, numa luta que hoje se amplia para além da nossa realidade sindical. É com esta certeza que desejo a todos os companheiros um Natal de paz, saúde e esperança e um 2021 também inesquecível, mas que fique marcado pela superação da pandemia, por muitas alegrias e novas conquistas.

Um abraço a todos,

Wagner Santana – Wagnão
Presidente



JANEIRO

Sindicato forte em defesa da categoria



ASSEMBLEIA ELEITORAL

Os metalúrgicos do ABC aprovaram o início do processo eleitoral do Sindicato para o mandato 2020/2023, em Assembleia Geral na Sede.

FORD

O Sindicato realizou plenária com os ex-trabalhadores na Ford sobre o andamento das negociações com possíveis compradores do parque fabril da montadora após desistência do Grupo Caoa.

FILAS NO INSS

Com a demanda repressada em uma fila de espera que pode chegar a quase 2 milhões de pedidos não analisados, o presidente do INSS deixou o cargo.

TRABALHO PRECÁRIO

Enquanto o povo brasileiro sofria nas filas na busca por um emprego digno, o governo Bolsonaro se vangloriou com a criação de vagas de trabalho intermitente, modalidade precária, já que o trabalhador não tem garantia de que terá trabalho nem salário.



FOTOS: ADONIS GUERRA



CODU BALELEIRO



FEVEREIRO

Luta nas ruas e nas fábricas por direitos e empregos

CONGRESSO DA CUT

Os Metalúrgicos do ABC participaram da plenária do 15º Congresso Estadual da CUT-SP que definiu o Plano de Lutas que norteará o próximo período.

MÁ GESTÃO DO INSS

O Sindicato, junto com a CUT, demais centrais sindicais e movimentos sociais, realizaram atos contra o caos no INSS e a má gestão do governo federal.

CULTURA

Pelo 3º ano consecutivo, Sindicato realizou festa de Carnaval na Sede com matiné e "Bloco Bora Lá".

LUTA NA BCS

Os companheiros na BCS, em Diadema, aprovaram disposição de luta para cobrar respostas da direção da fábrica sobre os rumos da empresa.

SEMINÁRIO PRÓFERRAMENTARIA

Sindicato realizou seminário PróFerramentaria para discutir as possibilidades do programa para o setor, com geração de empregos e capacitação profissional dos trabalhadores.





MARÇO

Agora a luta é pela vida e por fundo emergencial

MULHERES NA LUTA

As metalúrgicas do ABC se juntaram às milhares de companheiras no ato “Resistência tem nome de mulher”, que marcou o Dia Internacional de Luta das Mulheres, na Av. Paulista.



PRESSÃO POR PARADA

O vírus da Covid-19 chegou ao Brasil. Com a pressão do Sindicato, empresas na base anunciaram paradas de produção para manter seus trabalhadores em casa e conter o avanço da pandemia.



AUXÍLIO EMERGENCIAL

As centrais sindicais propuseram ao Congresso a criação de um fundo emergencial para garantir renda aos trabalhadores mais vulneráveis na pandemia.

PROPOSTA DE CRÉDITO

O Sindicato pautou autoridades locais, estaduais e federais com propostas de proteção aos empregos e liberação de crédito para as empresas cobrirem a folha de pagamento.

PARTICIPAÇÃO EXPRESSIVA

Mobilizados, Metalúrgicos do ABC participaram do 1º turno e elegeram 196 representantes em 55 CSEs e o CSA.



ABRIL

Por garantia de emprego, salário e renda durante a pandemia

#APROVALOGO BOLSONARO

A pressão da CUT, demais centrais e partidos de oposição ao governo garantiu a aprovação da Renda Básica Emergencial na Câmara e no Senado.



#FIQUEEMCASA

No Dia Mundial da Saúde, Sindicato reforçou recomendação para que o trabalhador ficasse em casa, seguindo as recomendações da OMS.

ASSEMBLEIAS VIRTUAIS

Foram realizadas assembleias virtuais para consultar os trabalhadores sobre as negociações com as empresas a respeito das paralisações.



ACORDOS

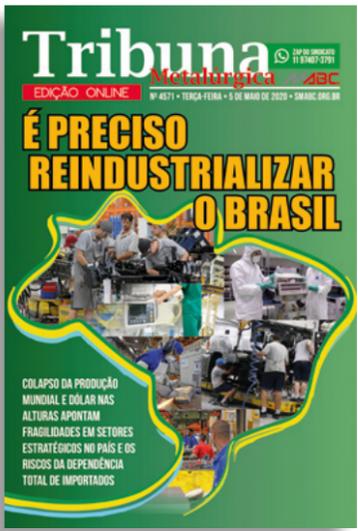
GARANTEM DIREITOS

Para garantir direitos, salário e renda em meio à pandemia, os Metalúrgicos do ABC negociaram diversos acordos coletivos com as empresas da base.

PONTO DE VIDA E DIGNIDADE

O Sindicato inaugurou o Ponto de Vida e Dignidade, com água potável e sabonete, na calçada em frente à Sede. O espaço recebeu o nome do padre Júlio Lancellotti.





MAIO

Ações para salvar vidas, economia e empregos

LIVE DA CLASSE TRABALHADORA

Trabalhadores em todo o Brasil participaram da live do Dia do Trabalhador, promovida pela CUT e demais centrais, em conjunto com movimentos sociais.

AÇÕES SOLIDÁRIAS

Drive thru solidário dos Metalúrgicos do ABC ajudou entidades atuantes no combate ao coronavírus e pessoas em situação de vulnerabilidade. Os trabalhadores na base contribuíram com doações.

RECONVERSÃO INDUSTRIAL

O Sindicato pautou a reconversão industrial para gerar empregos e propôs ações articuladas para a recuperação da economia em cartas às principais entidades do setor.

A VIDA VALE MAIS QUE O LUCRO

Sindicato cobrou das empresas ações para minimizar os impactos da pandemia com protocolos de saúde, segurança e higienização.

61 ANOS DE LUTA

Aniversário de 61 anos do Sindicato ocorreu em um dos períodos mais importantes da história da classe trabalhadora afetada pelos efeitos da pandemia.

SOLIDARIEDADE NA MERCEDES

A representação dos trabalhadores na Mercedes iniciou campanha de solidariedade para doar a quem mais precisa durante a pandemia.

LUTA NA KOSTAL

Trabalhadores na Kostal iniciaram processo de luta por alternativas de futuro, após empresa comunicar decisão de fechamento da planta.

CAMPANHA SALARIAL

Em consulta virtual, dirigentes aprovaram os eixos da Campanha Salarial 2020, focados em melhores condições de saúde, segurança e garantia de emprego.

PONTO DE VIDA E DIGNIDADE EM DIADEMA

Os Metalúrgicos do ABC inauguraram o 2º Ponto de Vida e Dignidade, com água potável e sabonete, em frente à Regional Diadema.

2º TURNO DA ELEIÇÃO

O 2º turno, previsto para abril e adiado por conta da pandemia, teve votação pelo site. Com 97,07% dos votos válidos, a Chapa 1 do Sindicato foi eleita para o triênio 2020/2023. A autoridade apuradora acompanhou o processo na Sede.



JUNHO

Solidariedade e luta por dignidade





JULHO

Posse da diretoria reúne lideranças em live



LIVE DA POSSE

A celebração da posse da diretoria foi por uma live, que tratou dos desafios para fortalecer o sindicalismo e enfrentar os ataques aos direitos. Artistas, lideranças sindicais, políticas, religiosas e de movimentos sociais mandaram saudações e mensagens de apoio.

FESTIVAL ROCK ABC

Com recado de luta e resistência, a 2ª edição foi realizada de forma virtual. A principal atração foi o show ao vivo da banda Dead Fish. Antes foram exibidos vídeos das bandas da região Versus Mare, Nokaos, Mollotov Attack e Caffeine Blues.

SOLIDARIEDADE

Drive Thru em Rio Grande da Serra arrecadou mais de uma tonelada de alimentos, roupas, água, materiais de higiene e limpeza para doar a quem mais precisa.

CIPEIROS

Na semana de 27 de julho, Dia do Cipeiro, dirigentes e cipeiros reforçaram a importância da atuação na proteção e saúde dos trabalhadores.



FOTOS: ADONIS GUERRA



AGOSTO

Luto e luta em defesa da vida e dos empregos

COVID-19

Em ato nacional, trabalhadores paralisaram a produção por 100 minutos em homenagem as 100 mil vítimas do coronavírus e para denunciar o descaso do governo diante da pandemia. Sindicato reivindicou que empresas façam testagem. Na Volks, foram 14 mil testes.

CAMPANHA SALARIAL

Além da defesa dos empregos e direitos, negociações incluíram adesão das empresas ao protocolo de higiene e segurança contra a Covid-19.

PLENA

A Diretoria Plena do Sindicato realizou a primeira reunião do mandato por videoconferência. Entre os temas estavam a organização dos trabalhadores e os desafios em uma conjuntura difícil.

DISCUTIR O BRASIL

A Tribuna tratou de temas que afetam todos os brasileiros, como a defesa da Petrobras, o desmonte da Caixa e a discussão do novo Fundeb com recursos para a educação básica. Também ouviu Frei Betto sobre a situação crítica da cultura e da educação.





SETEMBRO

Acordos na Volks, Scania e Toyota

MONTADORAS

Na Volks, acordo conquistou cinco anos de garantia de emprego. Na Scania, trabalhadores aprovaram proposta de Campanha Salarial e PLR. Na Toyota, englobou o compromisso de manter a produção aqui e discutir novos produtos.

CAMPANHA SALARIAL

Após negociações, os dirigentes chegaram a propostas, que foram votadas e aprovadas pelos trabalhadores em assembleia virtual.

REPARAÇÃO

A Volks reconheceu a colaboração com a ditadura. Em acordo inédito, se comprometeu a destinar R\$ 36,6 milhões a ex-trabalhadores e a iniciativas de direitos humanos.

ATÉ QUANDO?

Ao completar quatro anos do golpe, a série destacou seus reflexos: retirada de direitos, precarização e reforma da Previdência.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Para marcar o Dia de Luta, a Comissão dos Metalúrgicos do ABC com Deficiência organizou uma live sobre os desafios nas políticas públicas.



FOTOS: ADONIS GUERRA



OUTUBRO

Conquista na Campanha Salarial garante direitos

CAMPANHA SALARIAL

A Campanha Salarial garantiu o reajuste e a renovação da Convenção Coletiva de Trabalho para mais de 40 mil metalúrgicos do ABC. Todos os grupos patronais assinaram os acordos com a FEM/CUT, exceto o G10.

OUTUBRO ROSA

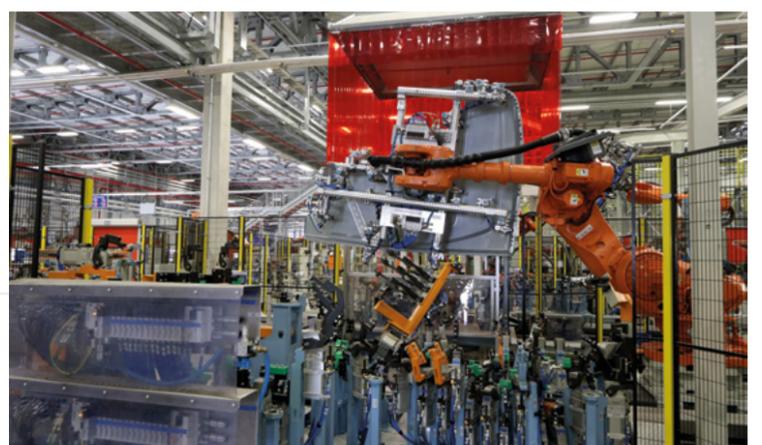
A campanha, organizada pelo Coletivo das Mulheres Metalúrgicas do ABC, fez o alerta sobre a prevenção ao câncer de mama e o aumento da violência contra a mulher. Também arrecadou produtos de higiene pessoal e fios de cabelo.

COVID-19

Após reivindicação, os trabalhadores na Mercedes foram testados para a Covid-19. O Brasil ultrapassou 148 mil mortes e 5 milhões de casos. Enquanto isso, o governo ficou em disputa política, desautorizou a compra da vacina chinesa e ainda quis colocar o SUS à venda.

INVESTIMENTOS

Na Scania, negociações garantiram investimentos de R\$ 1,4 bilhão e contratações.





NOVEMBRO

Mais empregos e espaço na discussão nacional da indústria

ACORDO COM A MERCEDES
Negociação do Sindicato com a Mercedes conquistou 950 contratações, sendo a efetivação de 600 temporários e 100 aprendizes do Senai, além de 250 vagas por tempo determinado a partir de janeiro de 2021.

LANÇAMENTO DA INDUSTRIALL-BRASIL
CUT e da Força lançaram a IndustriALL-Brasil. O diretor dos Metalúrgicos do ABC, Aroaldo Oliveira da Silva, assumiu a presidência para o mandato de dois anos.

DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA
Para marcar a data, a Tribuna conversou com o rapper e ativista Rappin' Hood sobre a eterna luta contra o racismo.

MARADONA DEFENDEU SEU PAÍS NO FUTEBOL E NA POLÍTICA
Em entrevista com o jornalista esportivo José Trajano, a Tribuna prestou homenagem ao ídolo Diego Maradona, craque do futebol, que morreu no dia 25 de novembro.



ARI PALETA



DEZEMBRO

Por justiça e defesa dos trabalhadores

QUEM MANDOU MATAR MARIELLE?
Ao completar 1001 dias sem respostas e sem Marielle, a Tribuna conversou com a sobrevivente do atentado, a assessora Fernanda Chaves.

VITÓRIA NA RASSINI
A luta e a organização dos trabalhadores garantiram a permanência da empresa em São Bernardo, com negociação de acordo válido por quatro anos que incluiu manutenção do nível de emprego, investimentos e contratações.

CUSTO DE VIDA
Aumento do custo de vida e ausência de políticas públicas geraram mais miséria e violência. Preços do mercado, energia, gás, água, combustível e aluguel aumentaram.

FORMAÇÃO
Com a pandemia, o Departamento de Formação incorporou a modalidade de Ensino a Distância em cursos voltados aos novos dirigentes, militantes e formação de formadores voluntários. Foram 133 pessoas envolvidas e 94 horas de cursos.



ADONIS GUERRA

